

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 25

O PERDÃO

O ENSINAMENTO DE JESUS (3)

Talvez o ensinamento mais difícil e menos compreendido de Jesus sobre o Perdão seja o que encontramos em Mateus 5,38-42:

“Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado.”

Isto quer dizer que não devemos nos defender nunca, nem a nós mesmos e nem a nossos seres queridos?

Em primeiro lugar, lembremos que o método de ensinamento de Jesus, como o de muitos outros mestres de sabedoria, começa com a intenção de captar a total atenção do ouvinte. Por isso, Jesus emprega, frequentemente, o recurso retórico do exagero como modo de despertar as consciências adormecidas. Justamente antes dessa passagem, em Mateus 5,29, encontramos o seguinte: *“Se o teu olho direito te leva à queda, arranca-o e joga para longe de ti.”* Os discípulos sabiam que esta não era uma máxima que deveria ser entendida literalmente, mas de maneira metafórica. O que Jesus aconselha não é a automutilação, mas a necessidade de estar dispostos a nos desprender de tudo aquilo que nos separa de Deus.

De toda forma, este é, sem dúvida, um ensinamento radical que Jesus, ao final de sua vida e quando chegou a sua hora, praticou literalmente. Derek Flood faz uma distinção entre amor aos inimigos, que para o cristão é universal e sem exceções, e as diversas formas de manifestar ou viver esse amor. Dar a outra face é UMA destas formas específicas, apropriada para determinados contextos. A mensagem central de Mateus 5, 38-42 é, na realidade, a condenação absoluta de Jesus à escalada imitativa da violência. Quer dizer, para o cristão, a retaliação, devolver o mal pelo mal, é inaceitável, uma vez que nosso caminho é a via do amor ao inimigo.

Em português uma palavra adequada para se referir à escalada mútua de hostilidades é *retaliação*, que provém literalmente do latim *re-taliare*, ou seja, aplicação da lei de Talião.

A Lei de Talião é uma expressão do que chamamos de *justiça punitiva ou retributiva*: quer dizer, a lei que considera que o único modo de saldar justamente uma dívida ou um crime é impondo um castigo equivalente. Felizmente, esta não é a justiça divina. Como vimos no envio anterior, o pai da parábola não sanciona seu filho pródigo com um castigo severo. Basta ver as condições materiais nas quais ele regressa para saber que sofreu as consequências dolorosas de suas ações. A justiça de Deus é *restaurativa* e o seu objetivo é restaurar e curar tanto o agressor quanto o

agredido, assim como retornar ao seio da comunidade. Por favor, não confundam a justiça restaurativa com a debilidade daqueles pais ou cônjuges permissivos que se convertem em cúmplices ou propiciadores daqueles que abusam. Não há nada restaurativo, nem curador, nem justo, nem misericordioso em situações disfuncionais como estas.

Derek Flood, em seu livro “Healing the Gospel”, explica que muitas pessoas não aceitam o conceito de *justiça restaurativa*, porque confundem com a apatia ou a debilidade. Nossa sociedade está acostumada exclusivamente ao modelo *retributivo*, no qual se pensa que existe um conflito entre o desejo de Deus de ser misericordioso e o exigido pela justiça. Deste ponto de vista, o justo é impor uma forte sanção. A partir da perspectiva da justiça retributiva, o amor compassivo ao transgressor é considerado sentimental, débil e oposto à justiça mesma. E, no caso, o que se acredita é que representaria não fazer nada. O Novo Testamento, por outro lado, considera que a cruz já foi o instrumento de restauração. O amor não está em conflito com a justiça. Ao contrário, o amor é, precisamente, o que dá origem à justiça, uma vez que o Novo Testamento não entende a justiça como castigo, mas como correção e restauração. Esta é grande parte da boa nova!

Jesus desmascara o fenômeno da retaliação ao demonstrar a simetria da mútua agressão, que torna os rivais em seres idênticos. Seu argumento é que a resposta correta ao ataque não é o contra-ataque, mas fazer o bem a quem nos faz mal, guiados pela luz do Espírito, e sempre guardando o equilíbrio de quem sabe amar o inimigo incondicionalmente, sem se tornar sua vítima permanente.

Isto não é fácil. Quando alguém nos ataca, a reação física imediata é tratar de devolver o golpe. Esta reação emocional é completamente normal e provém de nosso instinto de preservação. Nossas práticas contemplativas tendem a abrir um breve espaço de tempo ara nós, o que nos permite *responder e não reagir* emocionalmente de imediato à situação. Esta pequena pausa de uns segundos nos ajuda a não morder o anzol da retaliação, já que uma vez mordido é muito difícil nos desprender.

O primeiro passo em nossa resposta consiste em reconhecer a emoção e o desejo que sentimos de devolver a ofensa com a mesma moeda. Este passo de reconhecimento é crucial, pois nos coloca em confronto com a realidade e nos permite voltar interiormente para o Senhor. Se é possível, este é o momento de praticar, de forma abreviada, a Oração de Boas-Vindas, enfocando-nos inicialmente em sentir a emoção no corpo, dar-lhe boas-vindas e deixá-la ir. Se nos damos conta de que, apesar de todos os nossos melhores desejos, estamos a ponto de explodir (e isto ocorre a todos nós!) uma boa prática consiste em tratar de nos retirar, discreta e temporalmente, para não agravar, no momento, o conflito. Jesus era um mestre na arte da retirada oportuna. Por fim, se tivermos explodido, apesar de todos os nossos esforços, aceitamos-nos compassivamente, pedindo perdão a quem tenhamos ferido, perdoando-nos e oramos pelos que nos tenham ofendido.

O Reino de Deus pregado por Cristo é um mundo ao contrário. Acostumarmos e consentir a ele é tarefa da travessia espiritual e leva tempo. Com a graça de Deus, seguimos adiante sem nos deixar desencorajar.

Para praticar nos próximos dias:

1. Comece pelas coisas pequenas: a pessoa que atravessa em seu caminho, quando está dirigindo seu carro; o caixa indiferente que nos faz esperar na fila; a palavra maledicente de um amigo ou parente. Tome consciência da emoção que isto suscita em você. Dê boas-vindas à emoção. Se a emoção é muito forte e você sabe que vai devolver a ofensa, trate de se retirar, discretamente. Mais tarde, poderá você ter a serenidade de responder eficazmente, se for o caso.
2. Pratique a Oração do Perdão, trazendo ao seu espaço interior a pessoa que permanente te provoca. Por que te provoca? Como você reage?
3. Pratique a Lectio Divina com a parábola da Ovelha Perdida (Lucas 15, 4-7). O que te diz a justiça restaurativa de Deus? Como você tem experimentado esta justiça restaurativa e este perdão na sua vida pessoal? Seja bem claro e lembre-se de situações bem concretas. O sacramento da reconciliação é uma manifestação sacramental da justiça restaurativa de Deus.

